

# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

Informe 03/2009



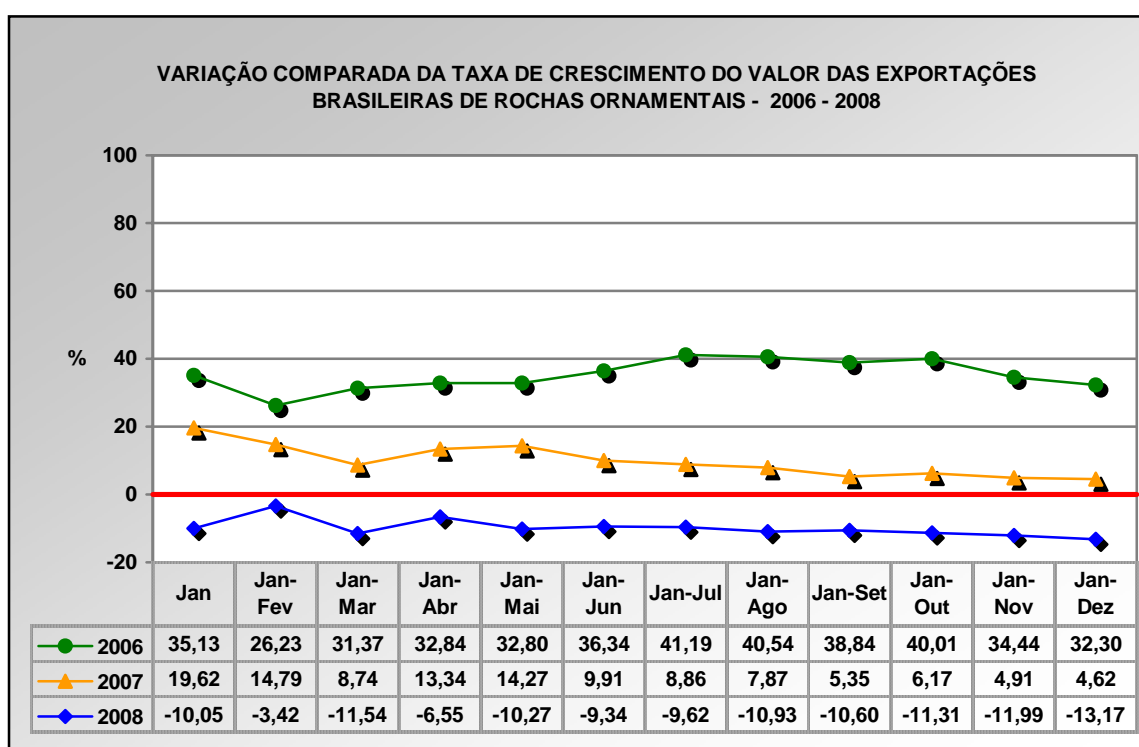
## BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2008

**Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS**  
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP  
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458  
[abirochas@abirochas.com.br](mailto:abirochas@abirochas.com.br) - [www.abirochas.com.br](http://www.abirochas.com.br)

## BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2008<sup>1</sup>

### 1. Exportações

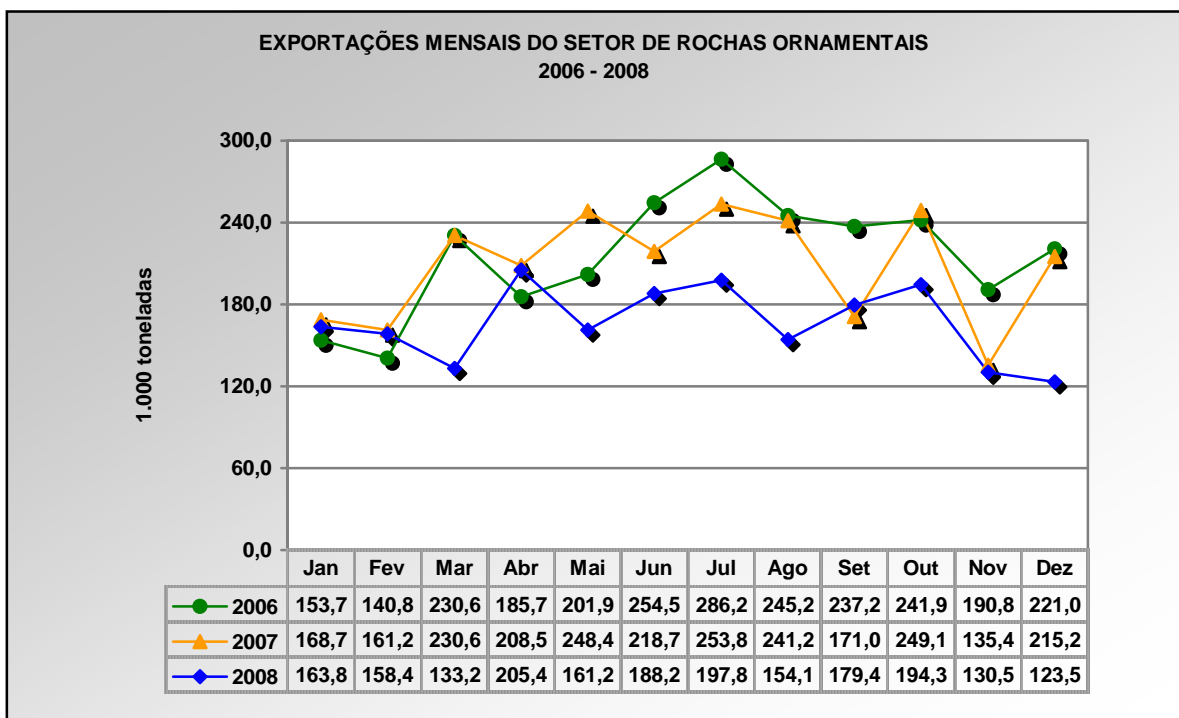
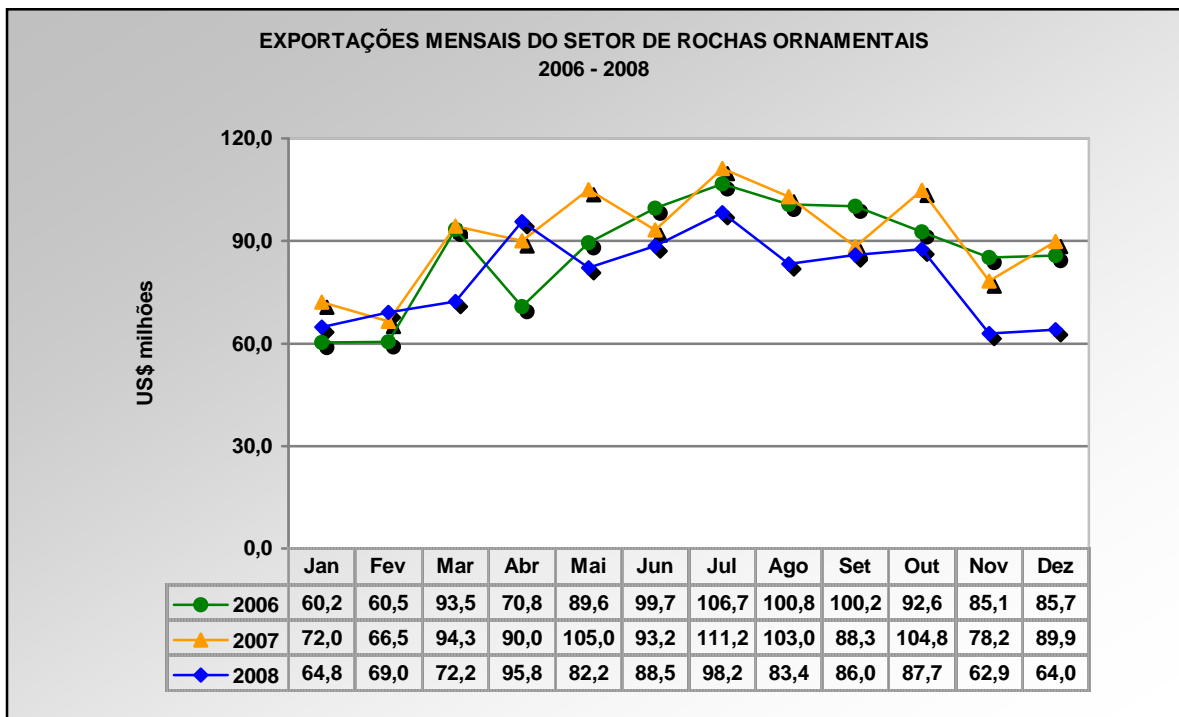
O desempenho anual das exportações brasileiras de rochas ornamentais refletiu a crise do mercado imobiliário dos EUA e o quadro recessivo da economia mundial. Essas exportações tiveram assim, em 2008, um faturamento de US\$ 954,54 milhões, correspondente à comercialização de 1.989.768,32 t, marcando-se variação negativa de respectivamente 13,17% e 20,98% frente ao ano de 2007.



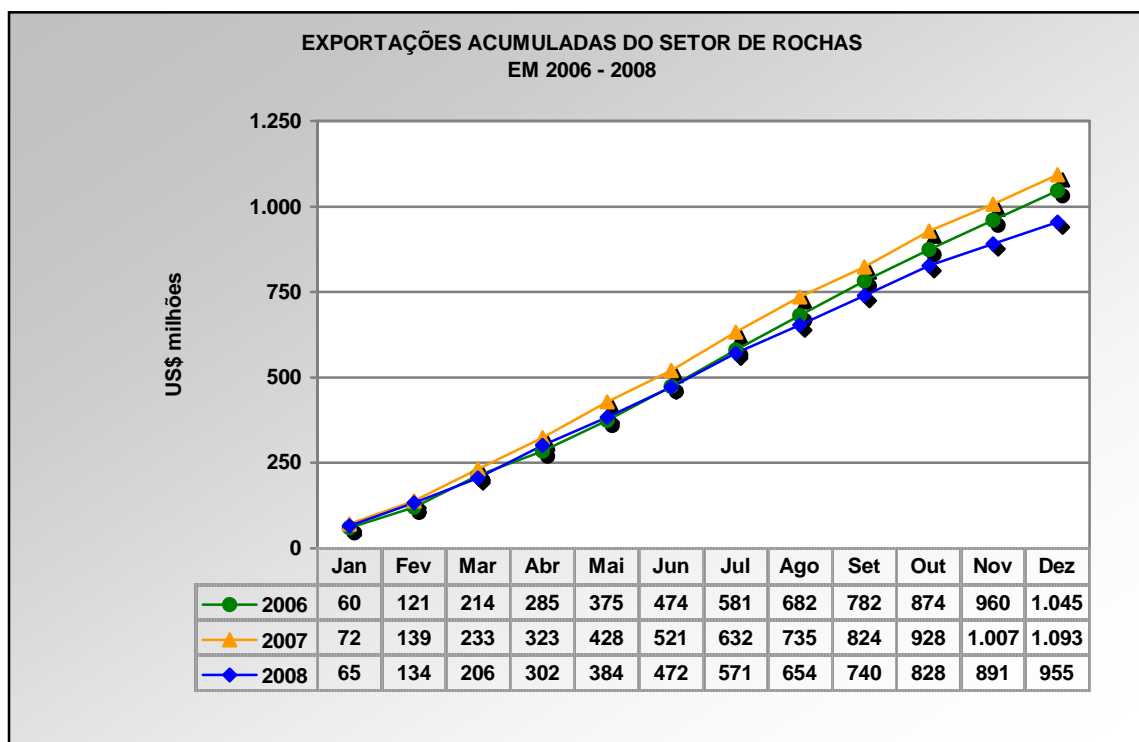
O faturamento mensal das exportações oscilou entre um valor mínimo de US\$ 62,9 milhões, registrado em novembro, e um valor máximo de US\$ 98,2 milhões, em julho. Apenas nos meses de fevereiro e abril o faturamento foi superior ao dos mesmos períodos de 2007.

O volume físico mensal exportado variou, por sua vez, entre 123,5 mil t (dezembro) e 205,4 mil t (abril). Apenas no mês de setembro o volume físico exportado foi superior ao do mesmo período de 2007.

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 26 de janeiro de 2009, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)).



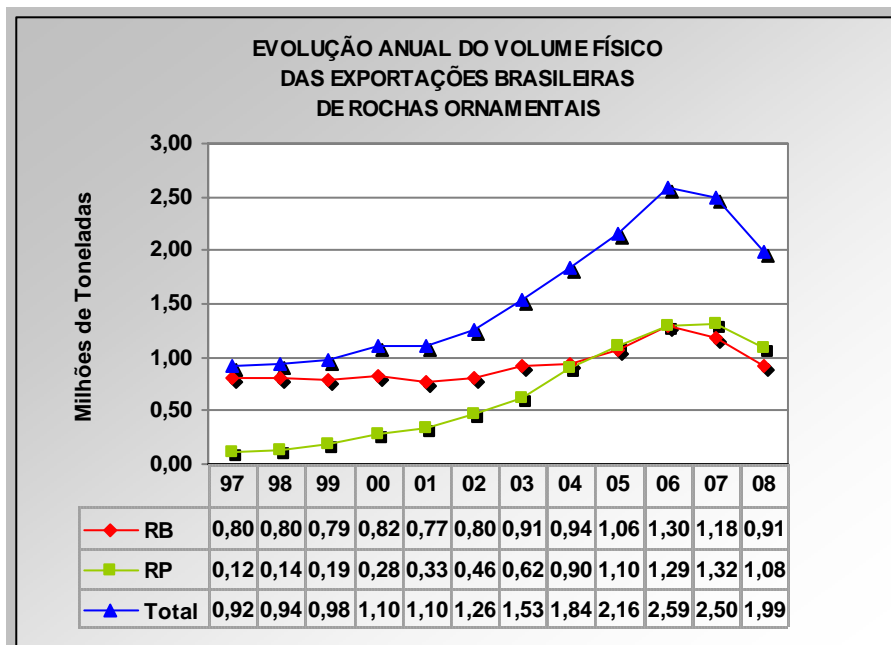
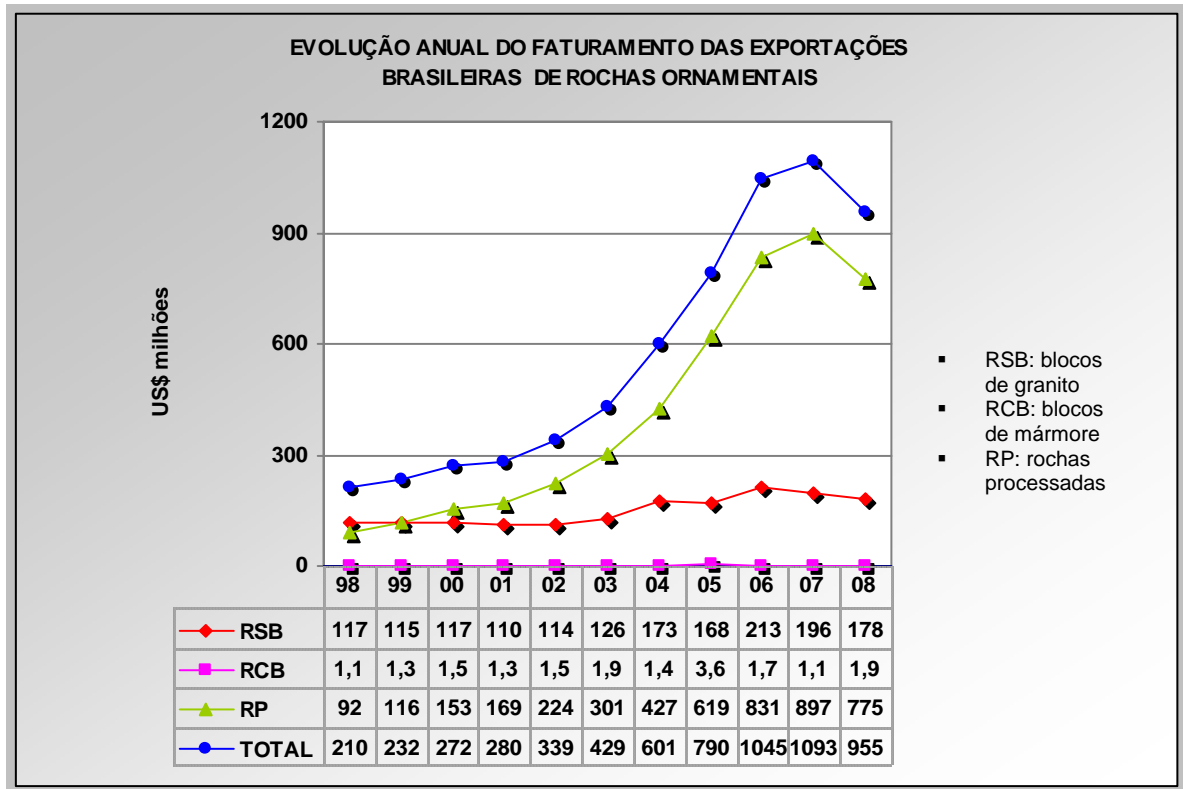
O faturamento total de 2008 (US\$ 954,54 milhões) foi US\$ 138,46 milhões inferior ao de 2007 (US\$ 1.093,46 milhões). O volume físico exportado em 2008 (1.989.768,32 t) caiu 511,93 mil t frente a 2007 (2.501.697,11 t).



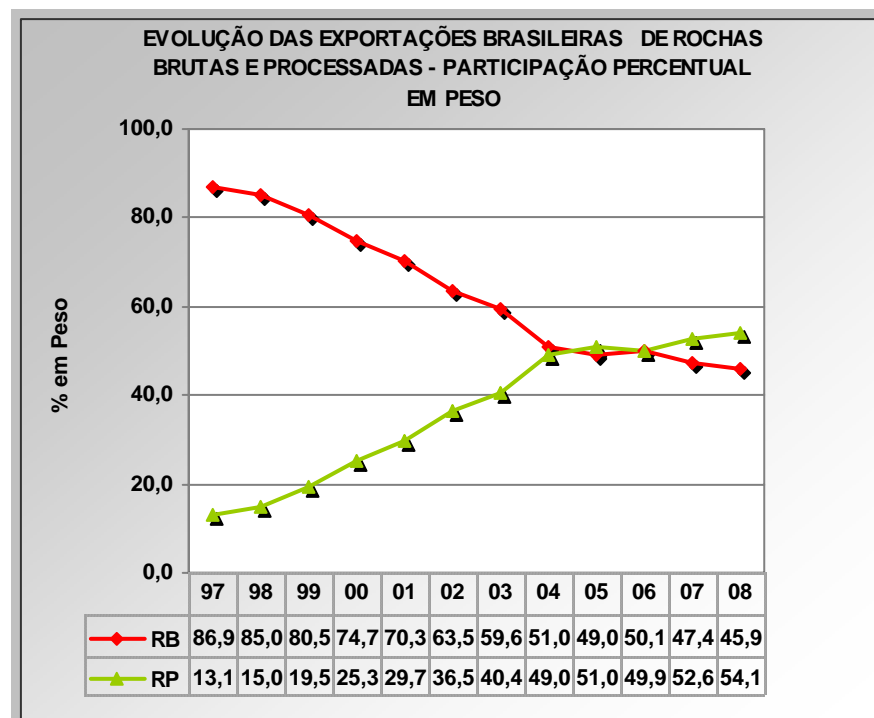
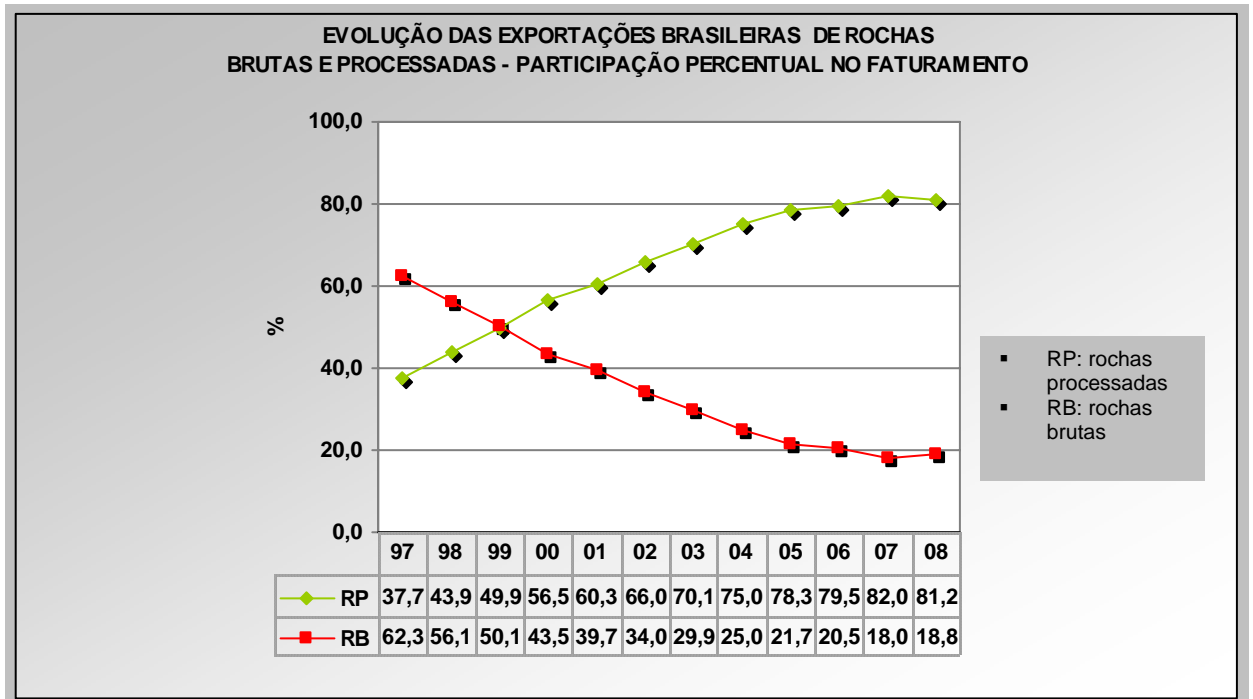
As exportações de rochas processadas, tanto acabadas quanto semi-acabadas, abrangendo produtos de beneficiamento simples e especial, somaram US\$ 774,6 milhões e representaram 81,15% do total exportado, marcando variação negativa de 13,6% frente a 2007. O volume físico dessas rochas processadas foi de 1.077.221,82 t e representou 54,14% do total exportado, com uma queda de 18,14% frente ao ano de 2007.

As exportações de rochas silicáticas brutas, correspondentes a blocos e chapas simplesmente serradas, de materiais comercialmente designados granitos e quartzitos, somaram US\$ 178,02 milhões e 905,9 mil t, marcando variação negativa de respectivamente 11,80% e 24,29% frente a 2007. Essas rochas silicáticas brutas compuseram 18,65% do faturamento e 45,53% do volume físico das exportações do setor.

As exportações de rochas carbonáticas brutas, correspondentes a blocos e chapas simplesmente serradas, de materiais comercialmente designados mármore, travertinos e calcários (limestones), somaram US\$ 1,9 milhão e 6,7 mil t, marcando variação positiva de respectivamente 71,6% e 19,5% frente a 2007. Essas rochas carbonáticas brutas perfizeram assim 0,2% do faturamento e 0,33% do volume físico das exportações do setor.



RP – rochas processadas; RB – rochas brutas



RB – rochas brutas; RP – rochas processadas

Frente a 2007, registrou-se variação positiva, em valor e volume físico das exportações, apenas para os produtos comerciais de rochas carbonáticas, tanto em bruto (NCMs 2515.12.10 e 2515.20.00) quanto processadas (NCMs 6802.21.00 e 6802.91.00). Mesmo que sobre uma base baixa, essas variações foram muito significativas e refletem o

reaquecimento da demanda por rochas carbonáticas no mercado internacional, evidenciado já a partir de 2007.

O melhor desempenho, entre os produtos mais expressivos da pauta das exportações de rochas, foi o das ardósias, cujo faturamento, somado pelas posições 6803.00.00 e 2514.00.00, cresceu 2,8% frente a 2007. A variação negativa do volume físico comercializado de ardósia (aproximadamente 10%) foi obviamente menor que a dos outros produtos importantes.

As quedas percentualmente mais expressivas de volume físico foram registradas para os produtos de pedra-sabão (-48%). Em números absolutos, as maiores quedas de volume físico referem-se às exportações de blocos de granito (-290 mil t) e chapas polidas de granito (-173 mil t).

Todos os principais produtos exportados pelo setor tiveram variação positiva de preço médio frente a 2007, destacando-se os blocos de mármore pela posição 2515.12.10 (+47,67%), os blocos de granito da posição 2516.12.00 (+16%), os blocos de quartzito maciço da posição 2506.20.00 (+12,87%), as ardósias da posição 6803.00.00 (+11,50%) e os quartzitos foliados da posição 6801.00.00 (+16,86%).

As exportações de chapas polidas e outros produtos processados de granito tiveram, por sua vez, valorização não superior a 4%, o que foi devido à retração do mercado dos EUA e à pressão de oferta da China nesse mercado. Esse aumento do preço médio, somado à valorização do US Dólar no 2º semestre de 2008, minimizou os efeitos da queda do volume físico das exportações. Pelo acirramento da competição no mercado internacional e pelo provável dumping de preço que será praticado pela China, não deverão ocorrer variações favoráveis de remuneração em 2009. As bases de competitividade conquistadas pela China, justamente a partir de preços muito baixos, são, a propósito, supostamente impraticáveis fora da própria China.

Entre os players tradicionais, caso por exemplo da Itália, Espanha e outros países europeus, será interessante observar se a agregação tecnológica poderá, doravante, constituir base para ganhos de produtividade e lucratividade, que adequadamente se contraponham aos menores custos de fabricação obtidos pelos países emergentes e, particularmente, pela China. Presume-se que não será possível competir com esses novos "global players" – e, de novo, principalmente com a China – através de produtos convencionais. Talvez até o Brasil deva perseguir nichos de mercado para produtos diferenciados e de alto valor agregado, inspirados em suas excepcionais matérias-primas.

Registra-se, à propósito, que o preço médio dos produtos brasileiros do setor de rochas, por exemplo ilustrados pelas posições 6802.23.00 e 6802.93.90, que abrigam principalmente chapas polidas de granito, recuou continuamente desde meados da década de 1990 até 2004, voltando a elevar-se a partir de 2005. Em 2008, o preço médio dessas chapas subiu apenas 4% e aproximou-se daqueles praticados em 1998, devendo manter os mesmos patamares em 2009 e, provavelmente, em 2010.

VARIAÇÃO DO PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS PELA POSIÇÃO 6802.23.00 (inclui sobretudo chapas polidas de granito)				
Período	Valor Exportado (US\$ milhões)	Participação Faturamento	Preço Médio (US\$/t)	Varição do Preço Médio
1999	81,79	35,2%	822	-9,1%
2000	110,88	40,8%	722	-12,2%
2001	120,57	43,0%	685	-5,1%
2002	168,37	49,7%	622	-9,2%
2003	232,64	54,2%	603	-3,1%
2004	344,37	57,3%	602	-0,2%
2005*	508,49	64,4%	680	+13,0%
2006*	688,30	65,9%	763	+12,2%
2007*	729,40	66,7%	816	+6,9%
2008*	611,93	64,1%	848	+4,0%

Varição do preço médio 2007/1999 ⇒ **-0,7%**. (\*) inclui as posições 6802.23.00 e 6802.93.90

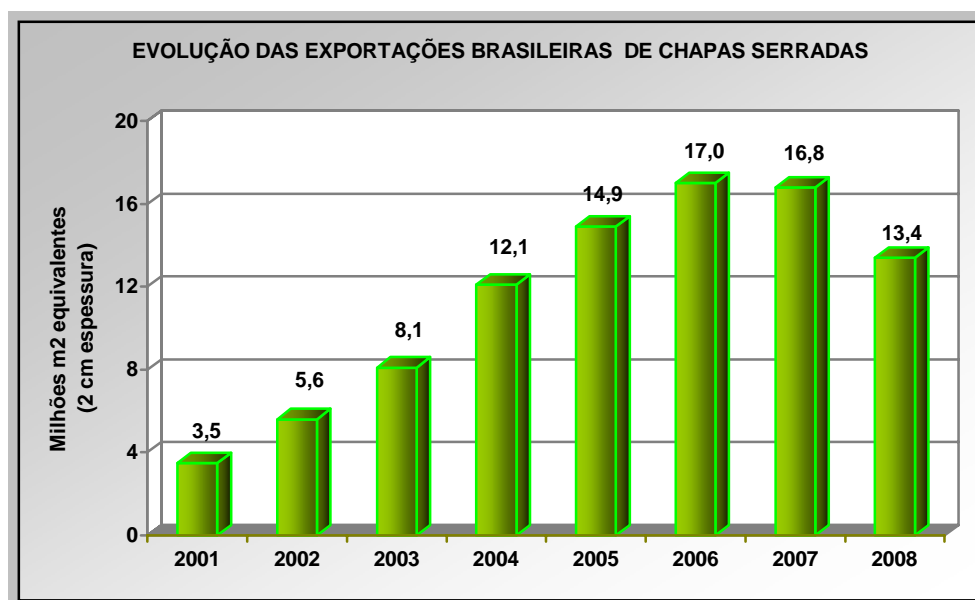
A exemplo do que já vem ocorrendo ao longo dos últimos dez anos, os cinco principais grupos de produtos comerciais exportados pelo Brasil, em ordem decrescente de faturamento, incluíram: chapas polidas de granito, blocos de granito, produtos de ardósia, produtos de quartzito foliado e produtos de pedra-sabão. Ganharam bastante destaque, nos últimos dois anos, os blocos e chapas polidas de rochas quartzíticas e similares (cherts, silexitos, arenitos, arcósios, etc.), ainda comumente classificados, de forma errônea, como granitos.

PERFIL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	2007		2008		Variação no Faturamento B/A (%)
		Faturamento A (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	Faturamento B (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00 6802.93.90	729,44	66,4	611,93	64,1	-16,1
Blocos Granito	2516.11.00 2516.12.00	194,04	17,7	169,09	17,7	-12,9
Ardósia	2514.00.00 6803.00.00	98,36	8,9	101,09	10,6	+2,8
Quartzito Foliado	6801.00.00	40,30	3,7	35,89	3,8	-10,9
Pedra-Sabão	2526.10.00 6802.29.00	18,25	1,6	13,74	1,4	-24,7
Outros		18,89	1,7	22,80	2,4	+20,7
<b>Total Brasil</b>		<b>1.099,28</b>	<b>100</b>	<b>954,54</b>	<b>100</b>	<b>-13,2</b>

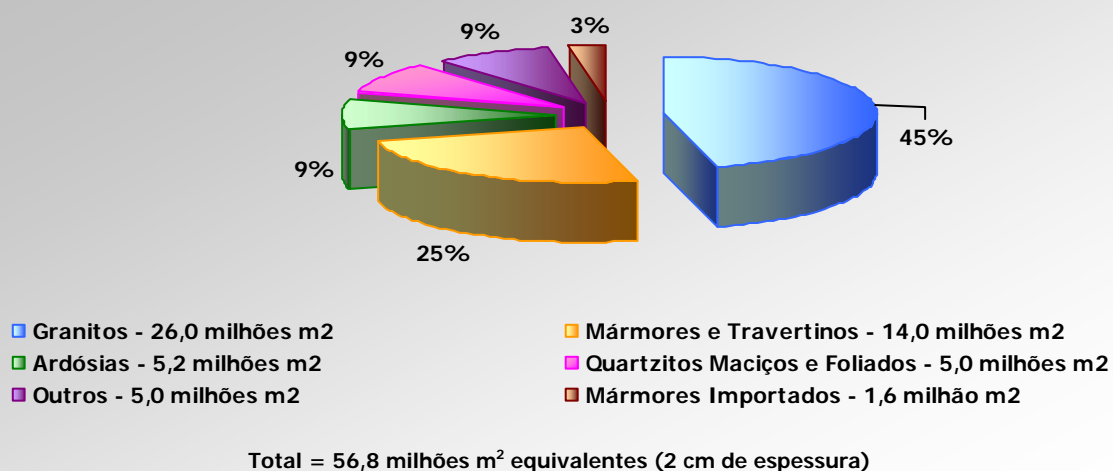


A inespecificidade dos códigos fiscais de classificação, disponíveis nas listagens da TEC (Tarifa Externa Comum) para o setor de rochas, continua não permitindo a adequada discriminação dos produtos comerciais exportados. Neste sentido, a exagerada utilização do código 6802.93.90, para as exportações de chapas aos EUA, provocou a exclusão dessas chapas do SGP (Sistema Geral de Preferências), que concede benefícios fiscais a alguns produtos de determinados países no mercado norte-americano.

Estimativamente, as exportações brasileiras de chapas, serradas em teares e talha-blocos, recuaram de 16,8 milhões m<sup>2</sup> equivalentes (2 cm de espessura), em 2007, para 13,4 milhões m<sup>2</sup> em 2008 (recoo de 19,3%, correspondente a 3,4 milhões m<sup>2</sup>). Quantitativamente, essa queda nas exportações de chapas foi compensada pelo incremento da demanda no mercado interno.



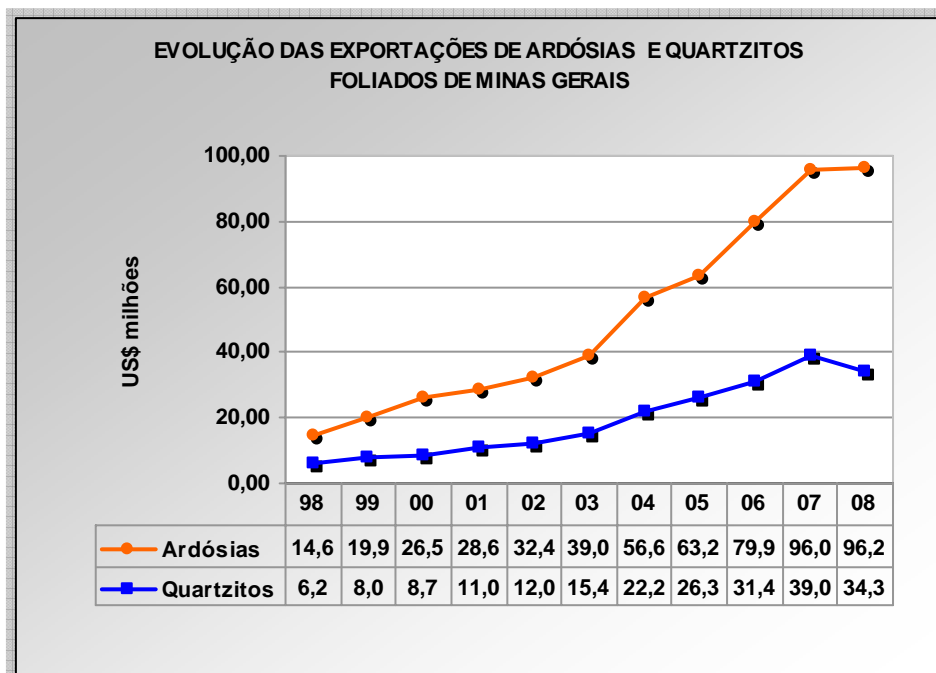
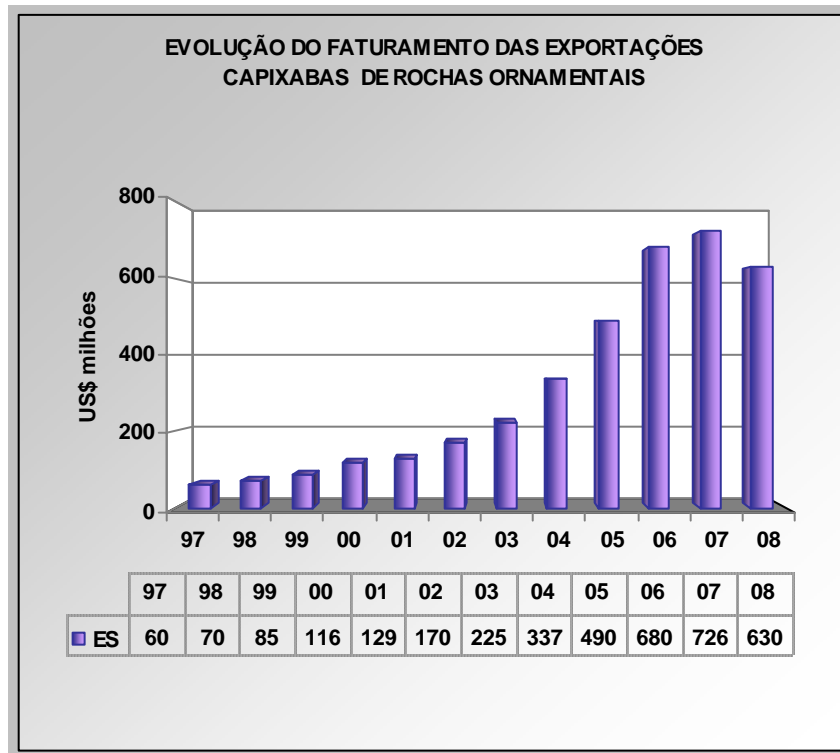
Considerando-se que houve uma demanda de 42,0 milhões m<sup>2</sup> para o mercado interno, refere-se que o processamento brasileiro de chapas em teares e talha-blocos tenha, portanto, atingido 55,4 milhões m<sup>2</sup> em 2008, e praticamente se igualado ao de 2007. O consumo interno aparente total brasileiro em 2008, incluindo-se as ardósias, quartzitos foliados, basaltos, pedra paduana e outras rochas foliadas e plaqueadas de processamento simples, além das chapas importadas, é assim estimado em 56,8 milhões m<sup>2</sup> equivalentes (2 cm) de espessura).

**CONSUMO INTERNO APARENTE DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO BRASIL – 2008**


As exportações capixabas de rochas ornamentais de 2008 somaram US\$ 630,3 milhões, correspondentes à comercialização de 1,12 milhões t, tendo portanto recuado, respectivamente, 13,2% e 22,2% frente a 2007. O Espírito Santo continua liderando as exportações setoriais, respondendo por 66% do faturamento e 56,5% do volume físico total brasileiro. Destaca-se que as rochas processadas, representadas essencialmente por chapas polidas de granitos, compuseram 85,6% do faturamento das exportações do estado.

Em ordem decrescente de faturamento, após o Espírito Santo, figuram os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Paraná. Apenas Santa Catarina e Ceará tiveram variação positiva de faturamento em 2008. Pernambuco, agora na 8ª posição, ultrapassou a Paraíba. Santa Catarina ultrapassou São Paulo, Bahia e Ceará, colocando-se na 4ª posição.

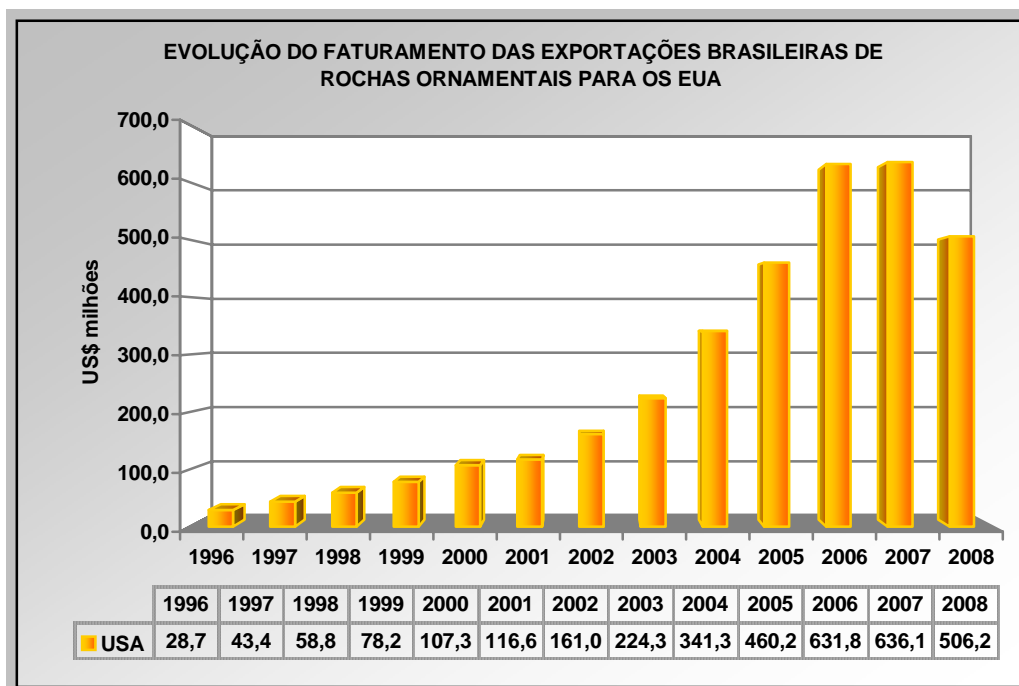
O volume físico exportado por Santa Catarina é inferior aos de São Paulo e Bahia, e muito próximo aos do Ceará, Pernambuco e Paraíba, indicando um maior valor agregado de seus produtos comerciais. Por concentrar as exportações brasileiras de ardósias e quartzitos foliados, menos dependentes do mercado dos EUA, Minas Gerais registrou a menor queda de faturamento entre os principais exportadores (exceto Ceará e Santa Catarina), passando de US\$ 211,3 milhões em 2007 para US\$ 204,9 milhões em 2008.



O número de estados exportadores reduziu-se de 23 em 2006 para 19 em 2008, referindo-se que oito desses estados ainda não atingiram exportações de US\$ 10 milhões e cinco a marca de US\$ 1 milhão. Espírito Santo e Minas Gerais responderam por 87,5% do total do faturamento e por 87,1% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas.

PRINCIPAIS ESTADOS EXPORTADORES DE ROCHAS ORNAMENTAIS - BASE 2008		
Estado	Valor Exportado US\$ milhão	Participação Brasil
Espírito Santo	630,3	66,0%
Minas Gerais	204,9	21,5%
Rio de Janeiro	22,0	2,3%
Santa Catarina	17,1	1,9%
São Paulo	16,4	1,7%
Bahia	16,1	1,7%
Ceará	11,6	1,2%
Pernambuco	8,0	0,8%
Paraíba	7,2	0,8%
Paraná	7,1	0,7%
Piauí	4,8	0,5%
Rio Grande do Norte	3,5	0,4%
<b>Total</b>	<b>949,0</b>	<b>99,4%</b>

Os EUA continuam sendo, por larga margem, o principal país de destino das exportações brasileiras do setor de rochas. Em 2008, essas exportações para os EUA somaram US\$ 506,2 milhões e 590,8 mil t, o que representou, respectivamente, 53,0% do faturamento e 29,7% do volume físico das exportações brasileiras.



No ano de 2006, o Brasil tornou-se o principal fornecedor em volume físico do mercado de rochas dos EUA. Em 2007, o Brasil também assumiu a primeira posição em faturamento. Em 2008, o Brasil foi considerado a maior vítima do estouro da bolha imobiliária norte-americana, perdendo a liderança de fornecimento, em volume físico, para a China.

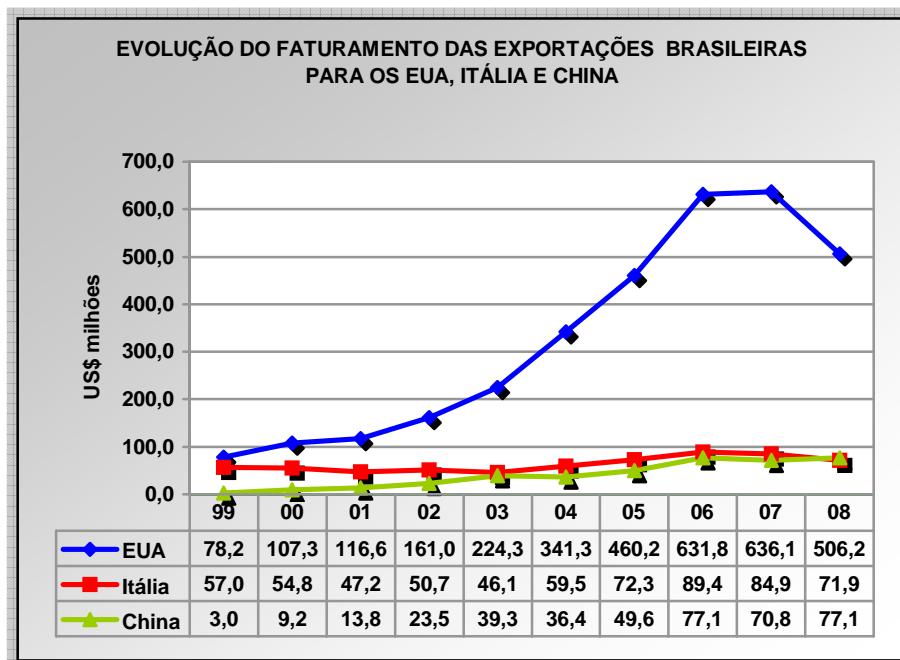
Segundo informações do U.S. International Trade Commission, divulgadas na edição de outubro/2008 da revista Stone Business, as importações de granitos trabalhados efetuadas pelos EUA, no 1º semestre de 2008, recuaram 13,93% em valor e 21,77% em peso, frente ao mesmo período de 2007, totalizando respectivamente US\$ 603,59 milhões e 914.388 toneladas. Do total desse volume físico importado no 1º semestre, o Brasil foi responsável por 25% (230.420 t), a Itália por 11% (104.790 t), a Índia por 23% (212.232 t) e a China, novo líder, por 33% (297.432 t). Pelos dados do mês de julho/2008, Taiwan estaria desbancando a Índia e assumindo a 3ª posição dentre os fornecedores dos EUA.

Ainda de acordo com a revista Stone Business, as exportações brasileiras de granitos trabalhados para os EUA, no 1º semestre de 2008, recuaram 18,41% em valor e 46,35% em volume físico. Estranhamente, segundo a própria revista, no mesmo período as importações provenientes da China declinaram 4,17% em valor, tendo, contudo, variação positiva de 31,51% em volume físico, o que indicaria que esse país vendeu muito mais por muito menos. Se tais números forem verdadeiros, continua um mistério a forma como a China consegue reduzir seus preços e vender tão barato (não seria dumping?).

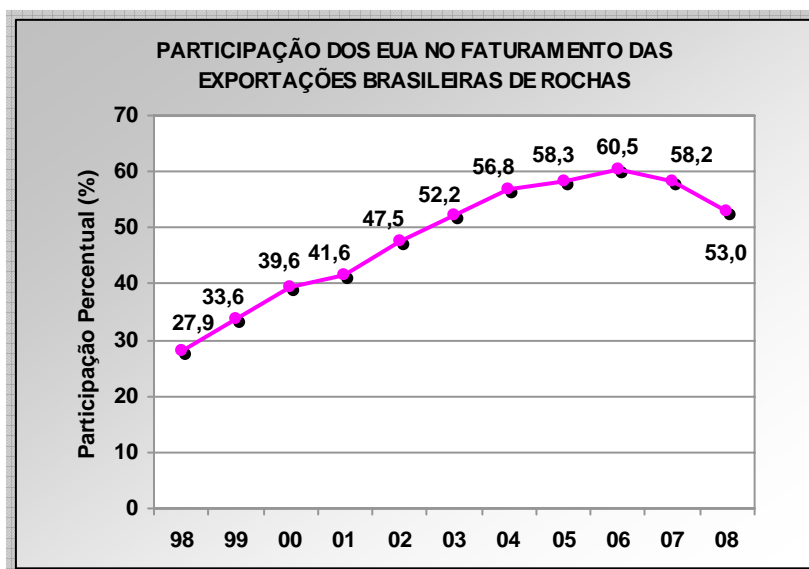
Em termos de faturamento, a China voltou a ocupar o 2º posto entre os principais destinos das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se a Itália em 3º lugar. O Canadá passou a ser o 4º colocado em 2008, ultrapassando Espanha e Reino Unido, respectivamente na 5ª e 6ª posições. Foram ao todo 117 os países de destino das exportações brasileiras de rochas em 2008. Em faturamento, os seis primeiros responderam por 77,9% do total das exportações brasileiras e apenas para os doze primeiros o faturamento foi superior a US\$ 10 milhões. O preço médio dos produtos exportados indica o perfil do que é comercializado, observando-se que quase 100% das vendas para os EUA são de rochas processadas, enquanto a quase totalidade das exportações para a China é de rochas brutas.

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2008				
País	US\$ mil	Tonelada	Preço Médio	% Brasil
Estados Unidos	506.172,36	590.810,91	856,74	53,03
China	77.108,62	460.411,18	167,48	8,08
Itália	71.869,35	257.540,41	279,06	7,53
Canadá	32.708,94	34.185,75	956,80	3,43
Espanha	28.789,04	89.786,35	320,64	3,02
Reino Unido	26.665,76	59.813,29	445,82	2,79
Alemanha	21.421,80	49.059,74	436,65	2,24
México	18.347,57	27.991,88	655,46	1,92
Venezuela	18.222,98	27.054,96	673,55	1,91
Países Baixos (Holanda)	13.347,56	24.292,66	549,45	1,40
França	12.631,83	44.510,16	283,80	1,32
Bélgica	11.008,79	33.772,34	325,97	1,15
Taiwan (Formosa)	9.912,55	50.208,32	197,43	1,04
Hong Kong	8.683,87	46.752,27	185,74	0,91
Chile	7.629,47	18.503,37	412,33	0,80

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2008				
País	US\$ mil	Tonelada	Preço Médio	% Brasil
Colômbia	6.455,29	14.656,00	440,45	0,68
Portugal	5.785,42	11.562,06	500,38	0,61
Argentina	5.646,16	15.631,31	361,21	0,59
Japão	4.675,24	16.309,26	286,66	0,49
Angola	3.934,23	2.939,11	1.338,58	0,41
Emirados Árabes Unidos	3.558,12	4.795,50	741,97	0,37
Irlanda	3.359,53	6.447,70	521,04	0,35



Atualmente, o único mercado capaz de aproximar-se dos EUA, como destino possível das exportações brasileiras, é o da China, desde que este país eliminasse as barreiras tarifárias impostas às chapas de granito. Como se sabe, a participação dos EUA, no faturamento das exportações brasileiras, recuou de 60,5% em 2006 para 53,0% em 2008, prevendo-se nova queda para 2009 e, provavelmente, 2010. Pelo menos parte dessa queda de participação será devida aos granitos brasileiros colocados pela China, ou alguém ainda duvida que a China está substituindo o Brasil, inclusive como fornecedora de granitos brasileiros, no mercado dos EUA?



Com 1.274.218,29 t embarcadas em 2008, o porto de Vitória, no Espírito Santo, continua liderando as exportações brasileiras de rochas ornamentais. Verifica-se, contudo, que os portos do estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Sepetiba) estão incrementando sua participação, marcando conjuntamente 388.632 t no período. Em ordem decrescente de importância seguem os portos de Pernambuco (Recife/Suape), com 105.057,19 t, de São Paulo (Santos), com 84.291,46 t, e da Bahia (Salvador), com 48.903,18 t.

Principais Portos de Embarque das Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais - 2008				
Porto	US\$ mil	% Brasil	Tonelada	% Brasil
Vitória	592.657,51	62,1	1.274.218,29	64,0
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)	131.965,75	13,8	264.030,34	13,3
Rio de Janeiro (Sepetiba)	54.355,17	5,7	124.601,66	6,3
Recife - Porto (Suape)	66.883,18	7,0	105.057,19	5,3
Santos	53.721,31	5,6	84.291,46	4,2
Salvador	9.188,39	1,0	48.903,18	2,5
<b>Total</b>	<b>908.771,31</b>	<b>95,2</b>	<b>1.901.102,12</b>	<b>95,5</b>

No porto de Vitória dominaram amplamente os embarques de blocos de granito (740.030,66 t) e de chapas polidas de granito e outras rochas silicáticas e silicosas (516.999,21 t), neste caso quase que essencialmente abrigadas na posição 6802.93.90. Nos portos do Rio de Janeiro são por sua vez dominantes os embarques de produtos de ardósia (194.268,77 t) e de quartzitos foliados (107.278,16 t), procedentes de Minas Gerais. Estes embarques de ardósia e quartzitos foliados perfazem 301,6 mil t e compõem 77,6% do total de rochas embarcado no Rio de Janeiro.

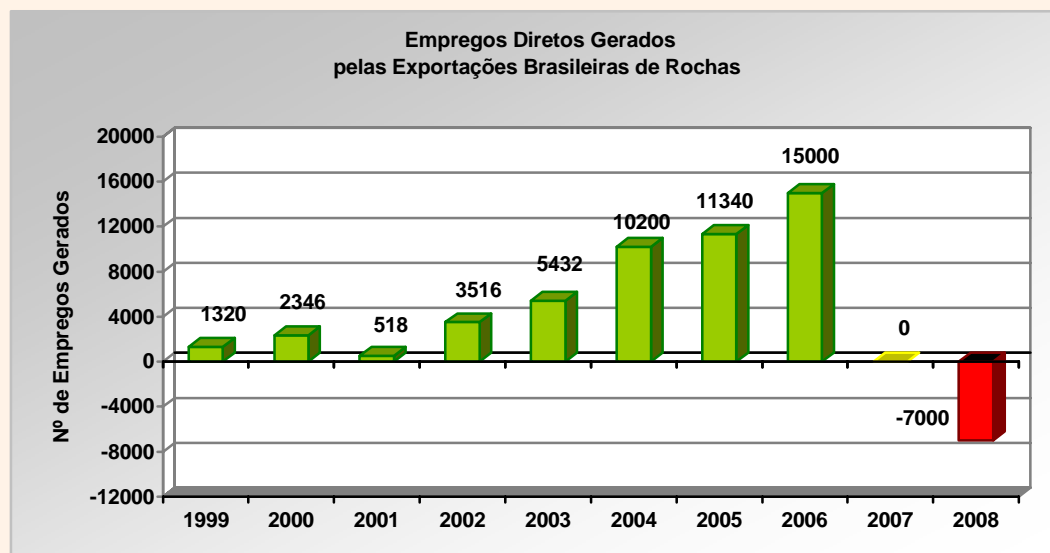
São também expressivos os embarques de blocos de granito (posição 2516.12.00) pelos portos de Salvador (40,8 mil t) e Recife/Suape (33,8 mil t), bem como de chapas polidas de granito (posição 6802.93.90) pelos portos de Recife/Suape (68,7 mil t), Santos (34,5 mil t) e Rio de Janeiro/Rio de Janeiro (34,1 mil t). Se somada a posição 6802.23.00, com 15,7 mil t, os embarques de chapas polidas de granito pelo porto de Santos totalizam 50,2 mil toneladas.

Aplicando-se índices de variação compatíveis ao desempenho das exportações e do consumo no mercado interno, pode-se estimar que a produção anual brasileira de rochas ornamentais tenha recuado de 8 milhões t em 2007 para 7,8 milhões t em 2008. A produção voltada para o mercado externo foi de 2,7 milhões t, que representaram uma variação negativa de 20% frente a 2007 e uma participação de 34,6% do total da produção. A produção para atendimento do mercado interno foi de 5,1 milhões t, que representaram uma variação positiva de 11% frente a 2007 e uma participação de 65,4% no total da produção.

<b>EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS</b>			
<b>Período</b>	<b>Produção (t) Mercado Externo</b>	<b>Produção (t) Mercado Interno</b>	<b>Produção Total (t)</b>
<b>2000</b>	1.288.993,0	3.939.607,0	5.228.600,0
	24,6%	75,4%	100%
<b>2001</b>	1.319.261,8	3.824.104,6	5.153.366,4
	25,6%	74,4%	100%
<b>2002</b>	1.567.987,4	4.031.967,6	5.559.955,0
	28,0%	72,0 %	100 %
<b>2003</b>	1.947.539,6	4.138.521,7	6.086.061,3
	32,0%	68,0%	100 %
<b>2004</b>	2.324.783,4	4.132.948,3	6.457.731,7
	36,0%	64,0%	100%
<b>2005</b>	2.719.996,6 (+17%)	4.174.277,8 (+1%)	6.894.274,4 (+6,8%)
	39,5%	60,5%	100%
<b>2006</b>	3.263.995,9 (+20%)	4.257.763,4 (+2%)	7.521.759,3 (+9,1%)
	43,4%	56,6%	100%
<b>2007</b>	3.373.422,2 (+3%)	4.598.384,5 (+8%)	7.971.806,7 (+6,0%)
	42,3%	57,7%	100%
<b>2008</b>	2.700.000 (-20%)	5.100.000 (+11%)	7.800.000 (-2,2%)
	34,6%	65,4%	100%



Com base na queda das exportações, é possível sugerir que o setor de rochas, pela primeira vez, tenha diminuído o número de empregos diretos nele alocado, passando de 140 mil em 2007 para 133 mil ao final de 2008. Essa queda de 7.000 empregos é relativa ao encolhimento da atividade mineiro-industrial voltada para o mercado externo. A partir da redução de novos lançamentos no mercado interno, devida à menor disponibilidade de crédito imobiliário, supõe-se que em 2009 as demissões também atingirão as marmorarias brasileiras. O problema previsto para as marmorarias é ainda agravado pela montagem de marmorarias informais nos canteiros de obras, o que constitui uma ação irregular cada vez mais praticada por empresas da construção civil no Brasil.



Refere-se que a participação das exportações de rochas ornamentais, no total do faturamento das exportações brasileiras, atingiu o seu pico (0,76%) em 2006 e depois recuou para 0,68% em 2007 e 0,48% em 2008, devendo manter-se no mesmo patamar em 2009. A participação do superávit das exportações brasileiras de rochas, no superávit total das exportações brasileiras, ampliou-se contudo de 2,62% em 2007 para 3,65% em 2008.

VARIÇÃO ANUAL COMPARADA DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS BRASILEIRAS E DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS				
Período	Exportações			
	Total Brasil	Varição	Setor de Rochas	Varição
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
2002	60.361,78	+3,67	338,80	+20,93
2003	73.084,14	+21,18	429,38	+26,97
2004	96.475,22	+32,00	600,96	+39,97
2005	118.308,27	+22,63	789,97	+31,45
2006	137.469,70	+16,20	1.045,13	+32,30
2007	160.649,07	+16,86	1.093,50	+4,62
2008	197.942,44	+23,2	954,54	-13,17

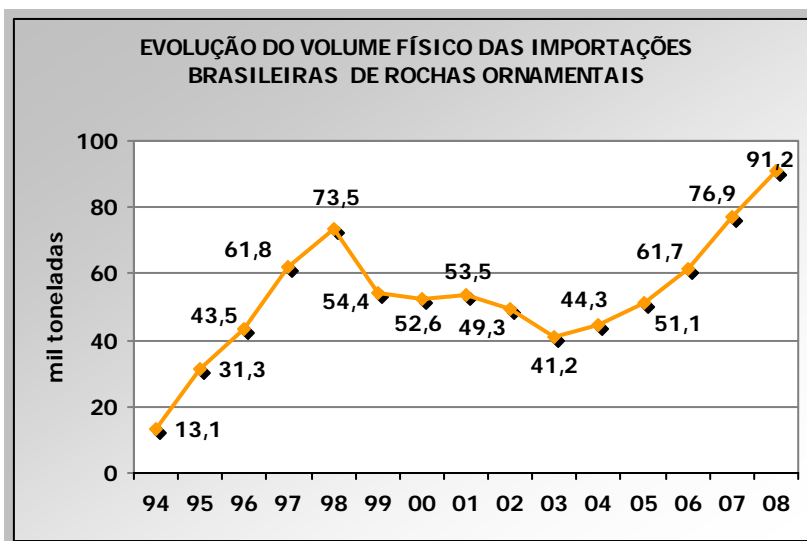
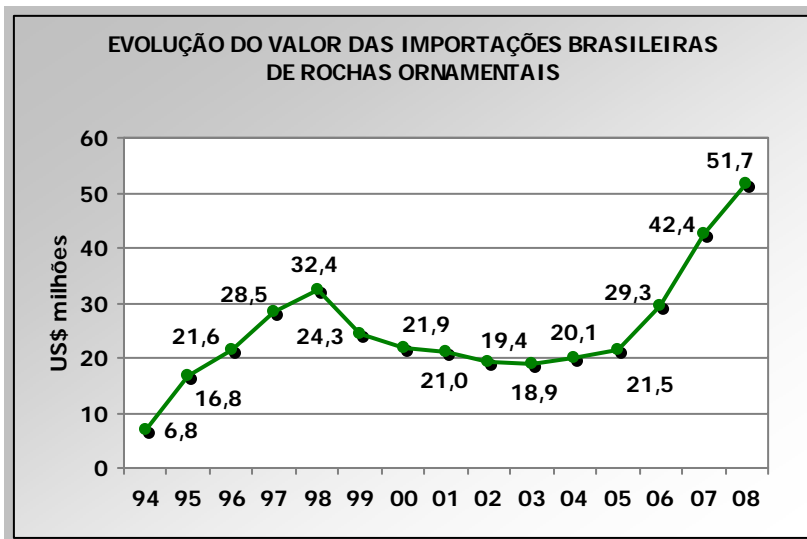
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS ROCHAS ORNAMENTAIS NO TOTAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS			
Período	Exportações		
	Total Brasil (A)	Setor de Rochas (B)	Participação Percentual
	US\$ milhões	US\$ milhões	B/A
2002	60.361,78	338,80	0,56
2003	73.084,14	429,38	0,59
2004	96.475,22	600,96	0,62
2005	118.308,27	789,97	0,67
2006	137.469,70	1.045,13	0,76
2007	160.649,07	1.093,50	0,68
2008	197.942,44	954,54	0,48

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO SUPERÁVIT DAS EXPORTAÇÕES DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO SUPERÁVIT DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS			
Período	Exportações		
	Superávit Brasil (A)	Superávit Setor de Rochas (B)	Participação Percentual
	US\$ milhões	US\$ milhões	B/A
2002	13.125,03	319,4	2,43
2003	24.793,10	410,4	1,66
2004	33.640,54	580,9	1,73
2005	44.756,85	768,5	1,72
2006	46.087,65	1.015,82	2,20
2007	40.039,07	1.051,0	2,62
2008	24.745,81	902,93	3,65

As exportações totais brasileiras de 2008 somaram US\$ 197,94 bilhões e marcaram variação positiva de 23,2% frente a 2007, tendo sido puxadas pela valorização das commodities agrícolas e minerais. Neste sentido, seu volume físico elevou-se de 461,7 milhões t, em 2007, para 468,9 milhões t em 2008, o que representou variação positiva de apenas 1,6%. Pela tendência de redução do volume físico das exportações, observada a partir do 2º semestre de 2008, bem como pela redução também registrada para o preço das commodities, as exportações brasileiras deverão ainda recuar em 2009. Pode-se portanto até esperar déficit da balança comercial brasileira em 2009.

## 2. Importações

Ainda estimulada pela valorização do Real no 1º semestre de 2008, bem como pelo aquecimento do mercado interno, a taxa de variação das importações brasileiras de rochas, ao contrário das exportações, foi positiva e bastante expressiva em 2008. Essas importações somaram US\$ 51,7 milhões e 91.243,64 t, marcando incremento de respectivamente 32,49% e 20,92% frente a 2007.



Da mesma forma que nos produtos brasileiros exportados, houve variação positiva do preço médio dos principais produtos de rochas ornamentais importados em 2008. Por exemplo, nas posições 6802.21.00 e 6802.91.00, que perfizeram 76,3% do valor das importações, o incremento do preço médio foi de respectivamente 8,1% e 12,2% frente a 2007.

Sobre a importação de chapas aglomeradas, do tipo silestone, marmoglass e outras, refere-se que em 2008, pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00, foram adquiridas 27,3 mil t de produtos comerciais, pelos quais pagou-se US\$ 17,8 milhões. Desse total, 21,5 mil t correspondentes a US\$ 10,0 milhões, vieram da China. O mesmo fenômeno é registrado pela ANFACER - Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento, que acompanha com preocupação o crescimento dos produtos chineses no mercado brasileiro.

Apesar da desaceleração do crescimento da construção civil brasileira, esperada para 2009, o mercado interno continuará sendo, no curto prazo, a melhor alternativa ao mercado externo. A otimização dessa alternativa, conforme referido em vários informes anteriores da ABIROCHAS, dependerá de uma melhor articulação da estrutura de oferta e do marketing adequado das rochas brasileiras, tanto frente aos materiais naturais, aglomerados e cerâmicos importados, quanto às cerâmicas nacionais de revestimento. Destaca-se a propósito que, a exemplo do que vem ocorrendo no mercado externo, a China é também a nossa maior concorrente no mercado interno de rochas ornamentais.

### 3. Novo Cenário e Demandas Emergenciais

No *Balanço das Exportações Brasileiras de Rochas de 2007*, apresentado pela ABIROCHAS no Informe 01/2008, referiu-se que, ***“A atual contração e provável futura recessão da economia dos EUA deverão afetar as economias do mundo todo”***, comentando-se que este seria o pano de fundo para os mercados interno e externo das rochas ornamentais em 2008. Referiu-se ainda que, ***“Será acirrada a concorrência entre os grandes exportadores. A pressão de oferta poderá acentuar estabelecimento de barreiras comerciais protecionistas, tarifárias e não tarifárias, para se garantir mercado”***. Concluiu-se assim que não eram grandes as expectativas do setor de rochas em 2008, reiterando-se o andamento de uma mudança de cenário frente ao período 2001-2007.

O quadro recessivo da economia mundial, manifestado desde o início de 2008, contaminou a economia brasileira no 4º trimestre do período, provocando enxugamento do crédito, retração do consumo e uma situação preocupante de férias coletivas, redução de jornada de trabalho e demissões nas empresas.

O ano de 2008 acabou de fato seguindo nesse rumo, com tentativas de obstaculizar as vendas de ardósia brasileira para a comunidade européia e, em sequência, das chapas de granito brasileiro para o mercado dos EUA. Tais iniciativas só não foram mais contundentes porque a instalação da crise econômica mundial acabou se sobrepondo como fator negativo de comércio.

Algumas intervenções emergenciais se tornaram assim necessárias e foram pleiteadas pela ABIROCHAS ao governo federal. Os pleitos da ABIROCHAS, focados na desoneração tributária e na recuperação dos mecanismos de crédito, visam atender empresas atuantes tanto no mercado interno quanto no externo, traduzindo a expectativa de preservar as atividades produtivas do setor de rochas no Brasil. Esses pleitos da ABIROCHAS foram sumarizados e podem ser consultados no Informe 02/2009.

As intervenções pleiteadas pela ABIROCHAS obviamente não incluem nenhuma forma de abrandamento das obrigações sociais e trabalhistas das empresas, por exemplo no que se refere ao INSS e FGTS. Pelo contrário, os pleitos apontados procuram evitar o alastramento da paralisação de empresas atuantes na cadeia produtiva do setor de rochas no Brasil, o que implicaria na perda de dezenas de milhares de postos de trabalho.

Segundo os fabricantes brasileiros de cerâmica de revestimento, que têm condicionantes de mercado similares às do setor de rochas, deve-se fechar 2008 com vendas de 86,7 milhões m<sup>2</sup> no mercado externo (o menor patamar desde 2002) e de 610 milhões m<sup>2</sup> no mercado interno. As exportações recuariam assim 15% (já haviam caído 10% em 2007), enquanto as vendas para o mercado interno teriam incremento de 14% ante 2007. Para 2009, a ANFACER – Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento – prevê um aumento de vendas de apenas 2% no mercado interno (que chegaria a 620 milhões m<sup>2</sup>) e de 15% no mercado externo (as exportações atingiriam 100 milhões m<sup>2</sup>). No caso do mercado externo, essa previsão parece mais um desejo do que uma meta. A observação da atual conjuntura deixa perceber que 2009 será um ano atípico, para o qual as previsões constituem um mero exercício de adivinhação.

Os fatores de sustentação da demanda, para os insumos da construção civil, no mercado interno, incluem a manutenção do quadro de emprego e da massa salarial na economia nacional, associada à oferta de crédito com diminuição das taxas de juros para pessoas físicas. A adequação da oferta de crédito constituirá, da mesma forma, uma peça fundamental para os exportadores, visando financiamento da produção, agregação tecnológica, operações de ACC e ACE, além do seguro de recebíveis. Ainda sobre o mercado interno, será interessante observar o aporte de capital de investimento, que normalmente migra para o setor imobiliário durante os períodos de turbulência do setor financeiro.

#### **4. Conclusões**

Pelos indicadores disponíveis, não são melhores as perspectivas das exportações brasileiras de rochas em 2009, pois não se vislumbra nem uma rápida recuperação da economia mundial, nem especificamente a retomada de crescimento do mercado imobiliário residencial dos EUA. O mercado interno, de sua parte, mostrou efetiva recuperação em

2008, mas já sinaliza novo arrefecimento de projetos em 2009, o que não o coloca em condições de compensar adequadamente as perdas crescentes nas exportações.

A exemplo do que ocorreu em 2008, as exportações brasileiras de rochas deverão ainda recuar em 2009, voltando aos patamares de 2005. O consumo interno deverá estabilizar-se nos mesmos níveis de 2008, devido ao andamento e conclusão das obras lançadas neste mesmo ano (o maior impacto da crise, no mercado interno, talvez só se manifeste em 2010). O que se pode assim projetar para 2009, com base nos atuais indicadores, são exportações da ordem de US\$ 800 milhões (-15% frente a 2008) e um consumo interno aparente estimado em 65 milhões m<sup>2</sup> equivalentes de chapas com 2 cm de espessura média.

**Pela maior pressão de oferta internacional e tendências protecionistas já manifestadas por alguns países da Ásia e Europa, podemos esperar dificuldades com barreiras tarifárias e não-tarifárias para os produtos brasileiros, além de concorrência predatória dentro e fora do próprio setor de materiais rochosos naturais. Ou seja, os diversos competidores da área de revestimentos deverão lançar mão de todos os expedientes, éticos ou não, para tentar manter sua participação no mercado.**

Segundo previsões do Institute of International Finance – IIF, noticiadas pelo jornal Gazeta Mercantil de 19.12.2008, a economia mundial poderá se retrair 0,4% em 2009, pela primeira vez desde 1960. O cenário é de recessão, ou até depressão, nos países industrializados e redução acentuada no crescimento dos emergentes, Brasil inclusive.

Nestes termos, após uma expansão de cerca de 0,9% em 2008, os EUA, a zona do Euro e o Japão deverão se contrair 1,4% em 2009. As economias dos mercados emergentes, por sua vez, deverão conjuntamente crescer 3,1% em 2009, contra os 5,9% de 2008. A China presumivelmente crescerá 6,0 a 6,5% em 2009, depois de uma expansão de 9,3% em 2008. Deverá persistir uma certa baixa de preço do petróleo (US\$ 55 em 2009, contra US\$ 98 em 2008), tendo-se a Ásia emergente, China inclusive, como principal beneficiária.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL, da mesma forma, prevê para 2009 o fim do ciclo de bonança da América Latina, propondo uma expansão de apenas 1,9% (a menor dos últimos seis anos) e não descartando até um cenário pior devido à persistência da crise internacional. A economia peruana foi uma das que mais cresceu em 2008, devendo liderar o crescimento regional também em 2009.

Outras referências de interesse e alerta sobre o cenário de 2009, afetas ao setor de rochas, têm sido divulgadas na imprensa. Tais referências incluem: a taxa de expansão do PIB brasileiro, que ficará em torno de 2,0-2,5%; o protecionismo comercial esperado para Rússia,

China e EUA; a redução das importações européias; e, a limitação da capacidade de consumo dos países do BRIC, que não permitirá “salvar o mundo”.

Tal é o pano de fundo para o setor produtivo em 2009. No mercado interno deverá persistir um certo “enxugamento” do crédito imobiliário, com provável redução de novos lançamentos. No mercado externo não se prevê a recuperação do segmento imobiliário residencial unifamiliar dos EUA, principal esteio de nossas exportações nos últimos 10 anos.

SÍNTESE DE DADOS SOBRE AS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO EM 2008	
<b>EXPORTAÇÕES</b>	
Faturamento	US\$ 954,54 milhões
Volume físico	1.989.768,32 toneladas
Exportação de rochas processadas	US\$ 774,6 milhões / 1, 1 milhão t
Exportação de rochas silicáticas brutas	US\$ 178,02 milhões / 905,9 mil t
Exportação de rochas carbonáticas brutas	US\$ 1,9 milhão/ 6,7 mil t
Participação de rochas processadas	81,15% em valor e 54,14% em peso
Participação de rochas brutas	18,85% em valor e 45,86% em peso
<b>Variação frente a 2007:</b>	
▫ <i>Faturamento</i>	-13,17%
▫ <i>Volume físico</i>	-20,98%
<b>IMPORTAÇÕES</b>	
Valor	US\$ 51,7 milhões
Volume físico	91,2 mil toneladas
<b>Crescimento frente a 2006:</b>	
▫ <i>Valor</i>	+32,49%
▫ <i>Volume físico</i>	+20,92%
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR</b>	
Valor	US\$ 902,8 milhões